



Foram investidos 230 mil euros sem qualquer tipo de apoio ou fundo comunitário

Paredes de Coura inaugurou Unidade Local de Formação de bombeiros do distrito de Viana do Castelo

Num esforço financeiro significativo, acima dos 230 mil euros e sem qualquer tipo de apoio ou fundo comunitário, Paredes de Coura passa a dispor da primeira Unidade Local de Formação para os 12 corpos de bombeiros do distrito de Viana do Castelo, bem como para as empresas da região poderem nela preparar os funcionários na formação obrigatória em matéria de riscos e proteção civil.

Esta nova unidade, agora inaugurada no lugar de Amieira - União de Freguesias de Paredes de Coura e Resende, é a concretização de um sonho com 24 anos: “fazemos justiça a um sonho antigo, que começou formalmente em 21 de janeiro de 2002, quando foi assinado o primeiro ofício a pedir a implementação desta estrutura ao presidente do então Serviço Nacional de Bombeiros”, recordou Tiago Cunha, presidente da Câmara de Paredes de Coura, evocando Ivan Mata Morais, então presidente da Associação Humanitária, que subscreveu esse primeiro documento.

Reconhecendo que “houve pessoas que trabalharam muito para que isto fosse possível e que não chegaram a ver este dia”, o autarca recordou também o papel do seu antecessor, Vitor Paulo Pereira, que juntamente com o presidente da Federação Distrital, Luís Brandão Coelho, “outorgaram o protocolo de colaboração e deram início e continuidade às obras. Esse foi o momento decisivo em que o projeto se tornou irreversível. Em que passou de ideia a obra”, sustenta Tiago Cunha.

Um exemplo de como o território se pode pensar de forma integrada

Ao enaltecer também o papel da Comunidade de Baldios de Resende, cuja cedência do terreno foi absolutamente essencial, numa fase em que a burocracia ameaçava o sonho, o presidente da Câmara de Paredes de Coura não escondeu o orgulho “numa infraestrutura com um alcance que vai muito além do concelho. Serve as 12 corporações do distrito. Serve o Alto Minho e é um exemplo claro de como o território se pode pensar de forma integrada”, sublinhou.

Numa iniciativa em que estiveram presentes, entre outros, o vice-presidente da CCDR-N, Jorge Mendes, o presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, António Barbosa, o presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Viana do Castelo, José Alves, o comandante Sub-regional da ANEPC, Marco Domingues, o presidente da Escola Nacional de Bombeiros, Lídio Lopes, e, da vizinha Galiza, o gerente da Axencia Galega de Emerxencias (AXEGA), Marcos Araújo Pereira, o autarca courense defendeu que “a segurança não se organiza por fronteiras administrativas. O fogo, as intempéries, os cataclismos não respeitam fronteiras de freguesias, concelhos, distritos ou regiões”, reforçando a ideia de que “a segurança se organiza por riscos, necessidades e em cooperação, a uma escala que não pode ser municipal, regional, por vezes, nem nacional é suficiente”.

Melhor proteção das populações e das empresas

É assim que nasce esta Unidade Local de Formação, “porque antes de qualquer resposta tem de haver conhecimento. Treinar cenários. Simular riscos. Repetir procedimentos. No fundo, ganhar segurança”, explicou Tiago Cunha, acreditando que tal se traduzirá “em melhor proteção das populações e também das empresas, porque hoje a segurança no contexto industrial e organizacional é cada vez mais exigente”, concluiu.

Com esta unidade, que ocupa um terreno com cerca de 12 mil m² pertencente à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Paredes de Coura, o Alto Minho ganha um equipamento que melhor garantirá a segurança de todo o distrito de Viana do Castelo, com a Federação Distrital de Bombeiros de Viana do Castelo a tornar-se pioneira na dinamização de um equipamento deste género, maximizando o investimento e abrindo portas a uma utilização racionada e gerida de forma supraconcelhia.

O objetivo fundamental é dar resposta às necessidades formativas dos corpos de bombeiros de todo o distrito, facto potenciado pela centralidade estratégica da sua localização – na União de freguesias de Paredes de Coura e Resende – mas, numa perspetiva de rentabilização do investimento, foi também pensada para permitir o apoio à atividade industrial na área da proteção e segurança.

A ULF reúne características únicas e fundamentais na área formativa. Apesar de estar a apenas a 2,5 quilómetros da vila de Paredes de Coura, com acesso pela EN 306, fica implantada num local afastado de edificações, com envolvente florestal e adjacente a um ponto de água. Assim, além da preparação de combate a situações de incêndio urbano e industrial, permitirá também uma utilização para treino de combate florestal e treino de condução fora de estrada, valências fundamentais para garantir uma formação adequada às características do distrito e às necessidades de todos os corpos de bombeiros.

Para fotos, por favor aceda ao seguinte link: <https://we.tl/t-SpmGtEMQeAP1RQJ4>